

Introdução

A partir da experiência do trabalho psicoterápico com adolescentes e suas famílias no Instituto de Psiquiatria da UFRJ e em meu consultório particular, questões acerca da visão dos pais sobre a adolescência dos filhos no mundo contemporâneo se impuseram para mim. Dedico-me à psicoterapia com adolescentes e suas famílias há 5 anos e foi, a partir dela, que se delineou a idéia dessa dissertação.

Referências às dificuldades de entendimento dos pais a respeito do comportamento dos filhos passaram a chamar minha atenção. A busca de explicações sobre o relacionamento entre pais e filhos, a educação dos mesmos na sociedade contemporânea, eram alguns dos objetivos familiares na procura do atendimento. Explicações que aliviassem os distintos sentimentos que acometiam a família, levando-a a procurar um tratamento psicológico especializado, passaram a ser observadas por mim com frequência. Desorientação, dúvidas e sentimentos de deriva eram descritos pelas famílias que procuravam atendimento.

O tempo histórico e os sentimentos, tanto da adolescência como da família, eram mencionados pelos pais, que demonstravam não saber o que fazer, nem como educar seus filhos no contexto atual. As comparações entre as gerações faziam parte das queixas familiares. Expressões como “não sei o que fazer... hoje é tudo muito diferente do meu tempo...” foram as questões deflagradoras que originaram este trabalho.

Comecei a me indagar sobre os motivos dos pais de adolescentes necessitarem da ajuda da terapia de família no mundo contemporâneo. Tal como afirma Costa (2004), amar e cuidar dos filhos tornou-se um trabalho sobre-humano, mais precisamente, científico. Na família burguesa, os pais jamais estão seguros do que sentem ou fazem com suas crianças. Nunca sabem se estão agindo certo ou errado. “Os especialistas estão sempre ao lado revelando os excessos e deficiências do amor paterno e materno”. (p. 15)

As queixas pertencentes aos pais não incomodavam somente a eles, mas também a quem as ouvia. Mobilizada por essas questões e para tentar compreender as famílias com adolescentes, mais especificamente, a visão dos pais sobre a adolescência de seus filhos no mundo contemporâneo, elaboramos esta dissertação.

As palavras confronto, desencontro e encontro ressoavam enquanto eu ouvia os pais se queixarem e o entendimento do que, de fato, poderia estar acontecendo entre gerações não tão distantes, mas tão diferentes, era o que instigava as minhas dúvidas. Questionei-me sobre o mundo contemporâneo. Agucei meus ouvidos para tentar ouvir e entender, através do discurso dos próprios pais, o motivo de sua desorientação, de suas dificuldades de relacionamento com os filhos em um mundo como o contemporâneo, com todas as suas mudanças, transformações e novas configurações, tanto familiares como individuais, relacionais e vinculares.

A partir deste percurso, aprofundando minhas questões, construímos essa dissertação, que tem como objetivo focalizar a percepção dos pais sobre a adolescência dos filhos e analisar as ressonâncias entre as gerações, a partir do discurso das famílias com adolescentes. Desse modo, tratamos das seguintes temáticas: as especificidades da família com adolescentes, as características da contemporaneidade e a relação entre elas.

É importante ressaltar que entendemos a família como um sistema aberto e dinâmico, caracterizado pelas interações, tanto dos membros que dela fazem parte quanto pelos valores da sociedade na qual se insere. Ela também é um lugar onde os vínculos, as relações, as tradições, as crenças e os costumes estão presentes e podem ser atualizados e ressignificados.

Procuramos organizar esta dissertação, com base nos objetivos propostos e, para isso, abordamos, no primeiro capítulo, o percurso sócio-histórico. Resgatamos a construção das noções de família, infância, adolescência e juventude. Levantamos as especificidades do mundo contemporâneo, suas particularidades e como ele influencia a família com adolescentes em um grande centro urbano, como é o caso do Rio de

Janeiro. Percebemos que os grandes avanços tecnológicos vêm transformando a vida da sociedade. Há, no contexto contemporâneo, dentre outras características, a exarcebção do individualismo e a ressignificação da tradição, o que interfere nas relações estabelecidas entre as gerações, principalmente quando abordamos a família com adolescentes.

No segundo capítulo, abordamos a psicodinâmica da família com adolescentes, ou seja, levantamos os aspectos da família e do adolescente no tocante à especificidade dessa fase do seu ciclo de vida. Abordamos os vínculos como alicerces das relações que constituem a subjetividade. Enfatizamos a importância dos processos identificatórios na constituição do sujeito, na fase adolescente e na complexa rede de relações que compreende essa família, em especial.

Levamos em conta as gerações que se relacionam e influenciam-se mutuamente. Quando nos referimos à família com adolescentes, abordamos particularidades importantes, pois ela evidencia as transformações contemporâneas, trazendo à tona diferentes modos de pensar, se relacionar e vincular-se.

Dedicamo-nos também à relação entre pais e filhos no mundo atual. Elucidamos algumas questões apontadas como importantes entre as gerações de pais e de filhos como constituintes da família e do ciclo vital na contemporaneidade. O individualismo, regente característica da contemporaneidade, a posição paterna, o trabalho, o consumo, o prolongamento da adolescência, dentre outros aspectos são elucidados.

O terceiro capítulo destina-se ao estudo de campo realizado com sete casais com filhos adolescentes de 15 a 21 anos. Por meio desse estudo, levantamos categorias a partir do discurso dos pais dos adolescentes. Investigamos como os casais parentais definem a adolescência nos dias de hoje, o que eles avaliam sobre os valores transmitidos geracionalmente, o diálogo entre os pais e os filhos, visto ora como um recurso para a liberdade, ora como controle. Analisamos como os pais vêem a tecnologia, o consumo, a violência, as drogas e as relações de gênero e sexualidade. Examinamos também o ciclo de vida da família na fase da vida dos filhos e na dos pais, ou seja, as mudanças

que a família ultrapassa. Por último, avaliamos as expectativas dos pais frente aos filhos e frente ao que estes, hoje pais, acham que os seus pais esperavam deles quando eram ainda adolescentes.

No último capítulo, tecemos as considerações finais. Elaboramos a junção dos elementos teóricos com o discurso dos casais entrevistados a respeito dos filhos adolescentes, objetivando analisar o sentido que os pais de filhos adolescentes de hoje em dia dão a esta tarefa, se comparada à de sua geração.